

Brizola afirma que acordo com o PT não está fechado

Líder do PDT acena com nova candidatura à Presidência

RIO - "Nosso povo nunca assistiu a um Leonel Brizola como vai assistir agora". Com esse alerta, o líder máximo do PDT procurou deixar claro ontem que retornou do Uruguai com todo gás para enfrentar a campanha eleitoral. Na véspera de receber o convite formal do PT para que o seu partido indique o candidato a vice-presidente na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-governador disse que, apesar de dar prioridade à aliança, poderá se candidatar pela terceira vez ao Palácio do Planalto. Segundo Brizola, nada será fechado hoje e tudo depende de negociações entre os dois partidos. Nesta semana, o presidente do PT, José Dirceu, disse, depois de falar com o ex-governador por telefone, que aliança entre os dois partidos estava fechada.

Depois de duas semanas no Uruguai, Brizola chegou ao Rio na noite de quarta-feira e ontem de manhã esbanjava disposição para iniciar a campanha, como candidato a presidente ou a vice. Ele se levantou às 5h30m para seguir para o Centro e dar uma entrevista ao programa Faixa Livre, da Rádio Guanabara, que teve a participação, por telefone, do senador Roberto Requião (PMDB-PR).

No programa, Brizola disparou críticas contra políticos e empresários, chamou o presidente Fernando Henrique de impostor e acusou o governador Marcello Alencar de formar uma quadrilha com seus filhos. O estúdio de gravação foi tomado por simpatizantes e



Brizola: "Campanha com ou sem PT"

integrantes da "brizolândia", o grupo de brizolistas radicais que faz pregações na Cinelândia. Ao deixar a rádio, às 9h30m, Brizola ouviu apelos distintos de seus seguidores. Uns pediam para ele se candidatar a presidente e outros disseram que seu papel histórico é o de unir a esquerda.

Na rua - No encontro com o PT, Brizola receberá um convite que aceitou há cerca de dois meses. Fará, no entanto, exigências para ser coadjuvante de Lula. Com a demora do PT em aceitar a oferta de Brizola, dirigentes do PDT começaram, em vários estados, a montar estratégias de confronto com os petistas. O ex-governador disse que, até 15 de fe-

vereiro, o PDT estará com sua campanha na rua, com ou sem o PT. Segundo ele, é preciso estudar se, para os dois partidos, o melhor é a união já ou só no segundo turno.

Em relação à reunião de hoje com Lula, Brizola disse na rádio que "está chegando a hora de a onça beber água" e que o jogo dos dois partidos "está na prorrogação do segundo tempo". Ele afirmou que a campanha contra Fernando Henrique deve ser dura e sem tréguas e incluir a promessa de uma revisão do processo de privatização. Segundo ele, "não há direitos adquiridos contra os interesses sagrados do povo". Quero lutar da maneira mais desenvolvida e eficiente. Se for como vice de Lula, perfeitamente. Mas, se não houver entendimento, nos estabelecemos por conta própria", disse.

Brizola foi cruel contra o governador do Rio, Marcello Alencar. Disse que tirou o governador da rua do abandono e que, antes de se eleger pelo PDT, Marcello morava num apartamento desvalorizado perto de uma favela e "não tinha nem xícara para café". Ele criticou o aumento do ICMS estadual e as nomeações dos filhos do governador. "Ele põe um filho para gerir as contas públicas (Marco Aurélio Alencar, na Secretaria de Fazenda) e outro para fiscalizar o pai e o irmão (Marco Antônio Alencar, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado). No meu tempo, isso não era outra coisa senão o mais deslavado nepotismo", afirmou.

Geraldo Magela